

Dilma admitiu desvio em estatal para reduzir danos

Petrobrás

ESTADO DE SÃO PAULO

20 OUT 2014

ELEIÇÕES 2014

João Domingos
Nivaldo Souza / BRASÍLIA

A decisão da presidente Dilma Rousseff de admitir que houve corrupção na Petrobrás tem objetivo eleitoral. De acordo com integrantes da campanha à reeleição da presidente, Dilma manterá o discurso de que o ex-diretor de Abastecimento da estatal Paulo Roberto Costa foi demitido por ordem dela e o anúncio feito na sexta-feira pela Petrobrás de buscar o dinheiro desviado no esque-

ma de corrupção ocorreu por orientação presidencial. A campanha de Dilma concluiu que o fato de o tucano Aécio Neves ter admitido que errou ao não se submeter ao teste do bafômetro durante uma blitz no Rio, em 2011, foi interpretada pelo eleitor como um gesto humilde e simpático. Assumir no sábado que houve desvio de recursos da Petrobrás por um dirigente nomeado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mantido por ela, poderia ter mesmo efeito.

ma de corrupção ocorreu por orientação presidencial.

A campanha de Dilma lembra que ela não havia negado as irregularidades. Vinha dizendo que Costa tinha sido demitido por ordem dela. O próprio

ma de corrupção ocorreu por orientação presidencial.

PT nunca considerou as denúncias calúnias. Reagiu somente quando as acusações chegaram ao tesoureiro do partido, João Vaccari Neto. Seus principais colaboradores de campanha se dividiam sobre a decisão de reconhecer os desvios.

Ontem, Dilma repetiu que há evidências de desvios na Petrobrás, mas ressaltou que ainda precisa ser investigado quem estava envolvido no esquema e qual foi o montante. "Não se sabe nem quanto nem quem fez (os desvios)", disse. "O que temos até agora são vazamentos, vaza de tudo que é lado. Agora, não se sabe se esses vazamentos são efetivos", completou.

Dilma afirmou que "pau que



Reação. Gleisi nega participação em esquema na Petrobrás

bate em Chico bate em Francisco" e "se os vazamentos forem pertinentes, todo mundo está comprometido". Ela lembrou que pediu acesso ao depoimento, mas isso foi negado.

Reação. Na zona sul do Rio de Janeiro, Aécio disse que a adversária "evoluiu" ao admitir desvio de recursos, mas cobrou manifestação da presidente diante

das denúncias de que João Vaccari Neto recebia dinheiro do esquema montado na empresa.

"Reconheço que é um avanço da presidente admitir o que aconteceu, talvez um pouco tarde. Não vi até agora manifestação da presidente sobre o fato de o tesoureiro ter recebido (recursos desviados)." / COLABORARAM ANA FERNANDES, ISADORA PERON e LUCIANA NUNES LEAL